

Mariane Jordão Valpasso
Katia Gonçalves Castor

Guia didático de educação ambiental crítica



**Mariane Jordão Valpasso
Katia Gonçalves Castor**

Guia didático de educação ambiental crítica

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2021



Guia didático de educação ambiental crítica © 2021, Mariane Jordão Valpasso e Katia Gonçalves Castor

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Katia Gonçalves Castor

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Capa e diagramação: Ilvan Filho

1^a edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V211g Valpasso, Mariane Jordão -
Guia didático de educação ambiental crítica / Mariane Jordão Valpasso, Katia Gonçalves Castor.
Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -
32 p. : il. foto. color. ; 21 cm.
ISBN 978-85-92647-40-7
DOI 10.29327/548671
1. Educação. 2. Educação ambiental. 3. Educação infantil. I. Castor, Katia Gonçalves. II. Título.
CDD – 363.7

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



SUMÁRIO

1. PRIMEIRAS PALAVRAS	05
1.1. Principais Correntes da Educação Ambiental	07
1.2. Educação Ambiental Crítica	10
2. MÓDULO 1	13
2.1. Ecologia Ambiental	13
2.2. Atividades	14
3. MÓDULO 2	17
3.1. Ecologia Social	17
3.2. Atividades	18
4. MÓDULO 3	22
4.1. Ecologia Mental	22
4.2. Atividades	23
5. MÓDULO 4	26
5.1. Ecologia Integral	26
5.2. Atividades	27
BIBLIOGRAFIA	31



1. PRIMEIRAS PALAVRAS

Educação Ambiental – Histórico

De acordo com Ramos (2001) a educação ambiental surge na segunda metade do século XX, período de expansão industrial, como uma estratégia da sociedade no sentido de resolver problemas ambientais nos quais eram vistos como uma possível ameaça ao planeta. Segundo Botelho (1998), o termo educação ambiental surgiu no ano de 1965 na Inglaterra, em uma conferência de educação promovida pela Universidade de Keele.



No entanto, só a partir da década de 70 que a educação ambiental ganha interesses nas agendas governamentais e da iniciativa privada, sendo assim, surgem inúmeras conferências, congressos, tratados e documentos que tem como principal perspectiva a conscientização das pessoas para as questões voltadas aos limitados recursos do planeta e a importância da conservação do mesmo para as futuras gerações.

No Brasil, a educação ambiental ganha maior notoriedade a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-Rio 92, onde trouxe uma nova abordagem da educação ambiental, conforme este trecho do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, produzido pela sociedade civil durante o evento em questão:



“Consideramos que a educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservam entre si relações de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”(FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO 2009, p. 1).

Uma questão que nos chama bastante atenção é a proximidade desta concepção proposta na Rio 92, com a Política Nacional de Educação Ambiental, sobre tudo no momento em que aponta a educação ambiental como um processo de reconhecimento individual e coletivo da construção de um ambiente saudável para todos. Neste contexto, a Lei nº 9.795/99 em seu Artigo 2º aponta disciplina que a educação ambiental tem que ser percebida como um “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.



1.1. Principais Correntes da Educação Ambiental

A pluralidade de concepções acerca da educação ambiental, vai muito além das concepções dispostas nos tratados ou documentos oficiais, vários teóricos buscam trazer alguma contribuição acerca de sua concepção, a educação ambiental portanto, ganha maior notoriedade na medida em que se percebe a sua formação a partir de várias correntes teóricas que, embora distintas, convergem para uma mesma ótica que é a preocupação com as futuras gerações.

Dentre as diversas correntes da educação ambiental existentes, vamos brevemente discorrer sobre algumas nas quais encontramos maior relevância.

- Corrente naturalista – O ponto central desta corrente são as relações estabelecidas com a natureza, onde a educação ambiental é percebida e desenvolvida com, na e pela natureza;
- Corrente conservacionista – esta corrente está centrada basicamente na conservação dos recursos naturais, uma preocupação crescente e urgente de perceber o meio ambiente como um bem finito que necessita de constante “manutenção”;
- Corrente resolutiva – ao perceber o meio ambiente ameaçado por crescentes problemas ambientais como a poluição causada pela expansão industrial, na década de 70 surge esta corrente onde seu foco central está na resolução destes problemas;
- Corrente humanista – tem como foco a dimensão humana do meio ambiente, esta corrente, percebe a natureza sob um olhar histórico, cultura, po-



lítico e econômico, onde a natureza e a sociedade dialogam de forma bastante contundente. O meio ambiente, portanto, não é entendido apenas como um conjunto de elementos biofísicos e sim, analisado a partir das interações sociais, correspondendo a um modo de vida.

- Corrente moral/ética – enfatiza a ética no desenvolvimento dos valores ambientais, esta corrente, considera a relação com o meio ambiente e a sustentabilidade a base do comportamento ambiental desejado.
- Corrente holística – o grande objetivo desta corrente é a promoção da interação do “ser” com o meio ambiente tendo como principal viés o caráter analítico e racional das questões ambientais, bem como das interações sociais com o meio.
- Corrente bioregionalista – uma relação dinâmica entre as realidades ambientais com as culturais possibilita a criação de uma sensação de “lugar vivo” enraizada na história e na cultura. Neste contexto, a escola torna-se um dos principais meios de desenvolvimento local, propondo profundas reflexões do ponto de vista social, cultural, ambiental, e histórico, lançando mão de um processo metodológico no qual privilegia as questões emocionais, cognitivas e criativas, como forma de despertar no aluno um sentimento de pertencimento em relação a natureza, e com este sentimento, a responsabilidade pelo cuidado e proteção.
- Corrente etnográfica – percebe o meio ambiente a partir de um olhar cultural, neste contexto, a educação ambiental, segundo esta corrente, deve considerar as diversas culturas das populações, para em um segundo momento, uma vez compreendendo os processos culturais, propor um



novo olhar para as questões ambientais na qual se está inserido.

- Corrente eco educativa – tendo como eixo central a apropriação da interação com o meio ambiente para o desenvolvimento pessoal, esta corrente, relaciona-se com a eco pedagogia, onde propõe um processo pedagógico que possibilita a percepção do meio ambiente a partir de situações vividas no cotidiano. Trata-se, portanto de perceber a natureza como uma sala de aula onde a partir da observação é possível construir conceitos e promover mudanças positivas do ponto de vista ambiental.
- Corrente da sustentabilidade – o seu princípio fundamental é o desenvolvimento sustentável, no qual prevê a utilização racional dos recursos naturais no sentido de garantir que estes não se esgotem e que possa ser repassado para as futuras gerações. Neste sentido, a educação ambiental, segundo esta corrente, está limitada a uma visão naturalista, não se preocupando efetivamente com o caráter social.
- Corrente crítica social – Tendo com radical a pedagogia progressiva, esta corrente, trata a educação ambiental como um processo político de uso crítico e reflexivo a partir do modelo reflexão/ação, onde se propõe a construir valores e imprimir comportamentos na sociedade que promova a ações sustentáveis integrando as dimensões humanas com os aspectos físicos naturais, percebendo a complexidade e abrangência das questões ambientais (REIS, 2008). Neste aspecto, percebemos que a teoria e ação estão intimamente ligadas a partir de uma visão crítica. Percebendo o caráter educativo e crítico desta corrente, nos propomos a melhor compreendê-la, sobre tudo por considerarmos de fundamental importância para o processo transformação socioambiental.





1.2. Educação Ambiental Crítica

A educação ambiental crítica, vai além dos bancos escolares, sua premissa, conforme Freire (1987), está na possibilidade de garantia de liberdade e emancipação política, social e ambiental de todos, através de uma práxis que percebe no coletivo as ferramentas necessárias para garantir a construção de uma sociedade mais justa, solidaria e igualitária sob todos os aspectos: econômico, político, ambiental, cultural.

A educação ambiental crítica, portanto, deve primar pela formação crítica do cidadão, tornando-o capaz de refletir sobre o mundo e interferir no mesmo de forma a promover mudanças significativas. Neste contexto, Guimarães (2000) comenta:

Em uma concepção crítica de Educação Ambiental, acredita-se que a transformação da sociedade é causada e consequência da transformação de cada indivíduo, há uma reciprocidade dos processos no qual propicia a transformação de ambos. Nesta vi-



são o educando e o educador são agentes sociais que atuam no processo de transformações sociais; portanto, o ensino é teoria/prática, é práxis. Ensino que se abre para a comunidade com seus problemas sociais e ambientais, sendo estes conteúdos de trabalho pedagógico. Aqui a compreensão e atuação sobre as relações de poder que permeiam a sociedade são priorizados, significando uma educação política. (GUIMARÃES, 2000, p.17)

Entendendo a importância de uma educação ambiental crítica e focada nas possibilidades reais de transformação social, econômica e política a que se propõe, conforme preconizado em Vieira e Tristão 2016.

A EA é uma dimensão essencial da educação, vista como processo de desenvolvimento. Considerá-la como um tema, dentre tantos outros, seria, entre outras possibilidades, provocar uma dupla redução. Em primeiro lugar porque a EA lida com um problema complexo: o meio ambiente, que não é um tema. Antes, uma realidade vital, intrínseca e integrante de nossas vidas e das vidas de inúmeros outros seres. Em segundo lugar porque a EA refere-se à realidade trinitária, sugerida por Edgar Morin, que está na base do desenvolvimento pessoal e social: indivíduo-espécie-sociedade (Vieiras e Tristão. 2016 p. 160)

Para uma educação crítica, portanto, é preciso ao educador, se reeducar, quebrar paradigmas e romper de fato com anos de doutrinação “bancária” Freire (1987). Pois desta forma, poderá garantir êxito no momento de “despertamento” dos educandos para uma nova realidade onde o respeito e o cui-



dado devem ser a tônica de uma nova ética mundial, conforme nos aponta Guimaraes (2004, p. 86) Trata-se de uma mudança de atitude nossa e com nós mesmos, em uma nova visão de mundo; nossa com os outros e o meio ambiente que nos envolve, em uma ação solidária.

Sugestão de Leitura

- SAUVÉ, LUCYE. **Uma cartografia das correntes de educação ambiental**. In. SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel Cristina (Orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. pp 17-44. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf>
- GUIMARÃES, MAURO. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP. Papirus, 2004.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (a primeira edição é de 1970 e foi consultada uma cópia da 21a edição), 1987.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.



2.1. Ecologia ambiental

Neste primeiro módulo iremos propor atividades e ações nas quais promovam o entendimento da necessidade da preservação do meio ambiente, seus recursos naturais. As propostas podem e devem ser adaptadas segundo o nível de entendimento dos alunos.

Antes, porém, é importante entendermos um pouco mais sobre o que se refere a ecologia ambiental na qual intitula este módulo. Para tanto, vamos lançar mão dos dizeres de Leonado Boff ao abordar a questão em tela:

A ecologia Ambiental, se preocupa com o meio ambiente, para



que não sofra excessiva desfiguração, com qualidade de vida e com a preservação das espécies em extinção. Ela vê a natureza fora do ser humano e da sociedade. Procura tecnologias novas, menos poluentes, privilegiando soluções técnicas. Ela é importante porque procura corrigir os excessos da voracidade do projeto industrialista mundial, que implica sempre custos ecológicos altos.

Se não cuidarmos do planeta como um todo, podemos submetê-lo a graves riscos de destruição de partes da biosfera e, no seu termo, inviabilizar a própria vida no planeta. (LEONARDO BOFF)

2.2. Atividades

Mostra de Desenho

Exibição do desenho animado “O Lorax: Em busca da Trufula Perdida”.

A história se passa em uma pequena cidade, onde não existem árvores de verdade, pois estas foram completamente destruídas, e conseqüentemente o ar que respiram é artificial e comercializado por uma empresa. Desde as árvores coloridas, até mesmo os alimentos, tudo é fabricado com plástico e o ar é vendido pelo vilão da história, um ganancioso empresário. O herói da história parte em uma jornada para tentar reverter esse quadro de degradação ambiental e exploração, então com o auxílio de criaturas mágicas ao final, ele obtém êxito



em sua jornada com um final surpreendente. Com um enredo de fácil compreensão, o filme agrada às crianças e propõe um bom debate sobre os recursos naturais do planeta.

Pistas para Reflexão:

- Qual a parte do filme que vocês mais gostaram e porque?
- Cuidar do planeta é missão de todos nós. Como podemos fazer isso?
- Tudo que faço de ruim com o meio ambiente ele acaba voltado para a gente.
- Vamos fazer um desenho da parte do filme que mais te chamou a atenção?

O Girassol

O girassol é uma planta que traz diversas possibilidades de trabalho com foco no meio ambiente. Por se tratar de uma planta cujo crescimento acontece relativamente rápido, em torno de 45 a 50 dias desde a sementeira até a floração, torna-se uma planta interessante para fazer o plantio com as crianças, onde o professor poderá acompanhar semanalmente o desenvolvimento da planta e fazer junto com as crianças o registro em forma de desenho.



A atividade proposta consiste no plantio e relatório da evolução de uma planta, que no caso será o girassol. Sugerimos que o professor antes da atividade, trabalhe os elementos da música “Mamãe Natureza – Brincando de Papel” disponível no link: <https://youtu.be/k5gkRzS-88k>. Em seguida distribuir folhas com desenho de um girassol para serem pintados. Após este momento propor a crianças que façam o plantio de sementes de girassol no pátio da escola. Deverá o professor distribuir sementes para todas as crianças e ensinar a elas como fazer o plantio das sementes.

Após o plantio, em sala de aula o professor falará para as crianças que a turma será responsável pelos girassóis plantados, devendo aguardar as plantinhas todos os dias, (esta atividade fará parte da rotina diária das crianças até que a planta tenha a idade adulta).

Semanalmente o professor levará as crianças para verem como a planta está evoluindo, pedindo sempre que elas desenhem a evolução das plantas, devendo guardar os desenhos para posterior exibição.

Quando o girassol estiver florido, e com as sementes maduras, o professor deverá convocar toda a escola, para em um ato solene fazer a coleta das flores e retirada das sementes e posteriormente distribuir para toda a escola para que os alunos plantem em suas residências e solicitar para que quando estiverem floridas e no período de coleta das sementes, que colham e distribuam para os vizinhos, fazendo uma corrente de sementes de girassóis.



3.1. Ecologia social

De acordo com os preceitos de Leonardo Boff, a ecologia social não vislumbra apenas o meio ambiente, ela quer o ambiente pro inteiro, colocando o meio ambiente, a sociedade e seus relacionamentos, dentro da natureza. A grande



preocupação desta modalidade de ecologia está na garantia de direitos individuais e coletivos prescritos na Constituição Brasileira: Saneamento básico; saúde e educação de qualidade disponibilizada de forma a atender a todos; equidade social, onde cada indivíduo possa receber o que é necessário para a sua dignidade. Considerando toda a humanidade como parte da natureza, a toda e qualquer forma de violência contra o homem, configura-se em injustiça social, e é exatamente neste ponto em que a ecologia social se contrapõe. Sua base está centrada no desenvolvimento sustentável, atendendo as nossas necessidades básicas, sem sacrificar o capital natural da terra não comprometendo, portanto, a qualidade de vida das gerações futuras.



Nesta lógica, necessitamos urgente de uma sociedade sustentável na qual encontrar para si o desenvolvimento viável suprimindo as necessidades de todos de forma equitativa. O bem-estar não pode ser apenas social, mas tem de ser também sociocósmico. Ele tem que atender aos demais seres da natureza, como as águas, as plantas, os animais, os microrganismos, pois todos juntos constituem a comunidade planetária, na qual estamos inseridos, e sem os quais nós mesmos não viveríamos.

3.2. Atividades

Feira de troca de brinquedos

Esta atividade tem por objetivo levar as crianças a perceber a importância da partilha e da igualdade social. Ela consiste em uma feirinha montada em sala de aula onde cada



criança deverá trazer um ou mais brinquedos que não utilizam mais utilizam que esteja em bom estado de conservação, que deverão ser trocados entre as crianças.

Para introduzir a atividade o professor deverá explorar a música “Seu, Meu, Nosso – Mundo Bitá” disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=-FH4EDYF1frI>. Após trabalhar a música com atividades para colorir e conversas sobre a importância da partilha, apresentar a proposta para as crianças. Importante que os pais tenham plena ciência da proposta em questão, devendo o professor encaminhar um comunicado para a família.



Deixar bem claro para as crianças que os brinquedos que elas trouxeram para a escola serão entregues para outras crianças. O professor deverá marcar uma data específica para acontecer a feira.

A feira acontecerá de forma que as crianças tenham a possibilidade de trocar seus brinquedos com os coleguinhas. Ao final da feira, perguntar se toda as crianças estão satisfeitas com as trocas e com os brinquedos “novos”?

O que Vale Mais?

Esta atividade tem por objetivo levar a criança a refletir sobre o que é mais importante segundo a sua concepção. O professor deverá preparar vários cartazes em tamanho ofício com objetos e imagem de situações conforme segue:



- Brincadeira com amigos;
- Abraçar a família;
- Ajudar a quem precisa;
- Animalzinho de estimação;



- Plantar uma árvore;
- Estudar;
- Brinquedos;
- Celular;
- Roupa nova;
- Carro;
- Lanche bem gostoso;
- Avião.

Os cartazes serão divididos em dois grupos: grupo 1 com atitudes, grupo 2 com objetos. O professor deverá levantar dois cartazes de cada vez, sendo um de cada grupo e perguntar as crianças na opinião delas, qual vale mais? O final da atividade, levar as crianças a refletirem sobre o que é mais importante, ser ou ter?

Hora da História: A raposa Aleijada



A história da Raposa aleijada é uma fábula de autoria de Antonny de Mello¹, disponível no livro O Canto do Pássaro, da editora Loyola. Transcrevo abaixo a fabula segundo o autor, no entanto, o professor deverá adaptar o texto de acordo com o nível da turma, podendo inclusive utilizar de artifícios como cartazes, fantoches e outros no sentido de despertar mais o interesse e atenção dos alunos.

1 MELLO, ANTONNY, O canto do Pássaro, 11ª Edição, 2003. Edições Loyola, São Paulo, 1982.

“Um homem, viu na floresta, uma raposa com as patas aleijadas e admirou-se como, mesmo assim, sobrevivia. Nesse momento apareceu um tigre que trazia entre os dentes caça nova. Comeu a fera quanto quis, deixando o resto junto da raposa. No dia seguinte a mesma coisa: o homem observou como Deus alimentava a raposa servindo-se do tigre. E pensou consigo mesmo:

- Eu também me vou deitar, nalgum cantinho, com muita confiança no Senhor e ele vai mandar-me quanto me é necessário.

Assim fez, por alguns dias, mas nada aconteceu. E o pobre estava já às portas da morte, quando ouviu uma voz que dizia:

- Estás enganado, ó homem! Abre os teus olhos! Segue o exemplo do tigre e deixa de imitar a raposa aleijada!” (ANTONNY DE MELLO, 1982, p. 94)

O professor deverá explorar a história com atividades diversas como desenho, pintura, representação teatral entre outras, no entanto, é importante que os alunos sejam levados a refletir sobre a importância de ajudar o próximo, inclusive podendo ser solicitado a eles exemplo de ajuda ao próximo.



4.1. Ecologia mental

A ecologia mental, está sustentada na crença de que os grandes problemas ambientais que afligem a terra não se encontram apenas no tipo de sociedade que atualmente temos, trata-se de algo mais profundo, pois está diretamente ligada à forma como se percebe o planeta.



É inerente ao ser humano um instinto primitivo de violência e dominação, isto está encarnado na nossa cultura que vem passando de geração em geração. Os nossos antepassados viviam e ratavam a terra como fonte de recurso inesgotável, devendo ser constantemente dominados e subjugados a seus interesses.

Este modo de pensar e agir, repassado por gerações, imprime em nós instintos de violência e vontade de dominar a qualquer custo, e isto, nos afasta das relações saldáveis com a vida e à natureza. A nossa cultura antropocêntrica nos leva a pesar que tudo na natureza só existe e estão disponíveis para o nosso deleite, esta forma de pensar, contrapõe a lei mais básica do universo: a solidariedade cósmica, onde todos os seres são interdependentes e vivem dentro de uma teia de relações onde todos são importantes.



A ecologia mental, portanto, propõe uma metanoia, uma nova forma de perceber o mundo e suas relações, para tanto, é necessário repensar nosso posicionamento, e sobre tudo a forma como tratamos todas as criaturas.

4.2. Atividades

Dia do Pet na Escola

O objetivo desta atividade é estimular a interligação entre todas as formas de vida animal, bem como evidenciar o cuidado, carinho e comprometimento das crianças para com seus pets.

Como forma de introduzir a ação, o professor deverá desenvolver ações pedagógicas como pinturas, desenhos, dança com gestos e conversas com os alunos sobre a música “Ciranda dos Bichos” do grupo Palavra cantada, disponível no link: https://www.youtube.com/results?search_query=palavra+cantada+a+dan%C3%A7a+do+jacar%C3%A9.

Em seguida o professor apresentará aos alunos a proposta de fazer um dia de pet na escola, este dia será dedicado exclusivamente aos pets que as crianças trarão para a escola.

É muito importante que o professor evidencie que os pets a serem levados para a escola devem ser apenas aqueles que podem ser controlados facilmente pelas crianças, evitando problemas relacionados à segurança das crianças.



Outra questão importante será a participação dos pais nesse processo, que deverão auxiliar as crianças na condução dos pets até a escola.

Durante todo o dia, as crianças deverão cuidar dos seus bichinhos, sendo responsáveis por suprir todas as necessidades deles, sempre sendo acompanhadas de perto pela professora e pelas auxiliares.

As crianças que não tiverem pets serão encorajadas a ajudar as demais crianças no cuidado com os seus bichinhos.

Você quer ou precisa?

Esta atividade tem por objetivo, levar as crianças a fazerem escolhas conscientes do ponto de vista da sustentabilidade.

Previamente o professor deverá preparar os materiais a serem utilizados, conforme segue:



- Cartões a serem distribuídos para todos os alunos, os cartões devem ser confeccionados com figuras diversas conforme segue: celular vídeo game, boneca, carrinho, ursinho de pelúcia, doces, chocolates, picolé, roupa nova, tênis novo, comida saudável, água, frutas, casa, remédio. Importante ressaltar que cada criança deverá ficar com todos os cartões, logo, o professor deverá preparar um conjunto de cartões para cada aluno.



- Separar o quadro ao meio e de um lado escrever a palavra QUERO, e no outro lado, a palavra PRECISO.

O professor iniciará a atividade falando para as crianças a diferença entre querer e precisar de algo, em seguida solicitará que cada criança vá ao quadro e escolha um cartão para colar no lado QUERO e outro no lado escrito PRECISO. Cada criança colará dois cartões por vez, até todos terminarem em seguida o professor comparará com as crianças o que elas elegeram como necessidade, procurando mostrar a eles que nem sempre o que queremos, realmente é o que precisamos para sobreviver.

Música: Xote Ecológico

Através da música Xote Ecológico, levar as crianças a perceber quem são os responsáveis pela destruição da natureza, pedindo que as crianças ilustrem a música e em seguida, propor uma discussão partindo do seguinte questionamento: O que nós podemos fazer para salvar a Terra?

Após a contribuição de todos, a professora deverá selecionar uma proposta levantada pelas crianças para pôr em prática, desde que seja viável. Se acaso não tiverem propostas viáveis, o professor deverá propor algo para fazer, que envolva toda escola, como a confecção de cartazes de conscientização para serem colados na escola.

A música xote ecológico de autoria de Luiz Gonzaga, encontra-se disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=DRFBwNddEHY>





5.1. Ecologia integral

A ecologia integral percebe a terra como um todo, “uma linda bola azul” que necessita de cuidado e proteção, onde todos os seres estão interligados de forma cósmica, e assim como afirma Leonardo Boff (2012) “Devemos superar o antropocentrismo e a ilusão de que o ser humano é o centro de tudo. Ele é um elo da corrente da vida, pois a vida é una e unitária. Todos os seres vivos são feitos com os mesmos 20 aminoácidos e as mesmas quatro bases fosfatadas. Portanto, somos todos irmão e irmãs”. Desta forma, para nossa coexistência, se faz necessário sobre tudo uma visão de pertencimento, e desta forma, compreender as nossas fragilidades frente ao universo, nos tornamos apenas parte de um todo, em um constante processo evolutivo.



Portanto ninguém está pronto. Por isso, temos que ter paciência com o processo global, uns com os outros e também conosco mesmo, pois nós, humanos, estamos igualmente em processo de antropogênese, de constituição e de nascimento.

5.2. Atividades

Música: “Esperança”

O objetivo desta atividade é mostrar para as crianças a importância do cuidado para com o planeta e a interligação existente entre todos os seres.

O professor deverá exibir o vídeo da música “Esperança” da banda capixaba Casaca, em seguida após cantar junto com as crianças, propor uma conversa de como elas percebem o mundo hoje e como elas esperam que seja no futuro. O vídeo com a música está disponível no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=NOsOUsAYn24>

O planeta que temos x o planeta que queremos

Esta atividade tem por objetivo levar as crianças a refletir sobre a forma como o planeta terra vem sendo tratado, para tanto o professor deverá preparar com antecedência dois cartazes em papel cráft com um círculo que deverá ser na dimensão quase que total do papel, deixando apenas espaço fora do círculo para colocar os títulos, sendo que em um cartaz deverá ter o título “O PLANETA QUE TEMOS” e no outro, “O PLANETA QUE QUEREMOS”



O professor deverá dividir a turma em dois grupos, cada grupo ficará com um cartaz, após uma conversa com cada grupo, solicitar que eles completem o desenho do planeta, de acordo com o título.



As crianças que iram fazer o desenho do

planeta que temos, o professor deverá conversar com elas previamente tendo como direcionamento os seguintes questionamentos:

- Como você acha que está o planeta hoje?
- As pessoas têm cuidado das árvores?
- Os rios estão limpos?
- Todas as crianças têm os mesmos direitos?

(Estas questões deverão ser debatidas com as crianças onde o professor deverá adaptar as perguntas para o nível de entendimento da turma, levando-as a perceber as fragilidades do planeta).

As crianças que farão o desenho do planeta que queremos o professor deverá conversar com as mesmas, tendo como direcionamento as seguintes questões:

- Como seria um planeta perfeito?
- Quais elementos deveria ter neste planeta?
- Este planeta seria colorido ou de uma cor só?

A professora distribuirá material para desenho e pintura entre as crianças e cada grupo deverá fazer o desenho, completando o planeta, a professora e as auxiliares deverão ficar atentas para auxiliar as crianças no que for necessário, bem como interpretar os desenhos das crianças e se preciso for escrever embaixo de cada desenho o seu significado.

Após o desenho pronto, a professora deverá apresentar para a turma os dois desenhos e pedir que cada grupo fale sobre o seu desenho, e qual o sentimento que despertou neles enquanto desenhavam.



Vamos Salvar o Planeta

Esta atividade tem por objetivo mobilizar toda a comunidade para a necessidade de cooperarmos juntos para com a preservação ambiental, Através de uma ação onde os pais e toda escola serão convidados a participar.

O professor solicitará aos alunos que se dividam em grupos de 3, cada grupo será responsável por apresentar alguma apresentação com o tema meio ambiente. Os



grupos deverão ensaiar as suas apresentações para em uma data pré estabelecida entre a professora e a direção da escola, serem apresentadas para toa a comunidade escolar. Entende-se aqui como comunidade escolar: os pais, os colaboradores da escola, todos os alunos e professores. Podendo ainda serem convidados técnicos da Secretaria Municipal de Educação e demais autoridades.

O evento terá início com uma fala do professor sobre a importância de todos abalhararmos unidos para salvar o planeta, após esta fala, será iniciada as apresentações dos grupos. Como fechamento do evento, a professora deverá apresentar uma coreografia com todos os alunos. Serão ainda expostos todos os trabalhos feitos pelos alunos relacionados ao meio ambiente, bem como um mural de fotos mostrando-os realizando as atividades.

Sugestões de Apresentações para os Grupos:

- Poesia em forma de jogral
- Coreografia;
- Teatro;
- Cartazes;
- Vídeos falando sobre a importância do meio ambiente;
- Musicas.

Ao final das apresentações, a professora deverá distribuir saquinhos com sementes de girassol para todos os participantes e como símbolo de compromisso para com o meio ambiente todos deverão plantar as sementes em suas casas.



BIBLIOGRAFIA

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO, **Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**; Belém, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/dell/Downloads/FIPF_2009_CCP_01_001_pt_br.pdf

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (a primeira edição é de 1970 e foi consultada uma cópia da 21ª edição), 1987

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009.

GUIMARÃES, MAURO. **Educação ambiental: no consenso um debate?** Campinas, SP. Papyrus, 2000.

GUIMARÃES, MAURO. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP. Papyrus, 2004.

MELLO, ANTONNY, **O canto do Pássaro**, 11ª Edição, 2003. Edições Loyola, São Paulo, 1982.

SAUVÉ, LUCYE. **Uma cartografia das correntes de educação ambiental**. In. SATO, Michéle & CARVALHO, Isabel Cristina (Orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. pp 17-44. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_



resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf

VIEIRAS, ROSINEI RONCONI; TRISTÃO, MARTHA. **A educação ambiental no cotidiano escolar: problematizando os espaços tempos de formação como processos de criação.** educação, v. 41, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/16129/pdf>>



ISBN: 978-85-92647-40-7

DIÁLOGO
EDITORIAL

